



ALL APRESENTA OS RESULTADOS DE 2005

Curitiba, 22 de fevereiro de 2006 – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)¹, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o ano de 2005 e para o quarto trimestre de 2005 (4T05). A ALL opera 706 locomotivas, 19.154 vagões, 1.427 veículos rodoviários, uma rede de ferrovias com mais de 16.000 km de extensão e cerca de 185.000 milhões de metros quadrados em áreas de armazenamento. Além disso, detém direitos para desenvolver imóveis para finalidades logísticas sobre mais de 2,3 milhões de metros quadrados de terreno. As operações da ALL abrangem uma área responsável por mais de 62% do PIB do Mercosul em 2004 e atendem a cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais foram embarcadas em 2004 aproximadamente 65% das exportações de grãos da América do Sul. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. A Companhia opera no Brasil e na Argentina. No Brasil, os serviços são fornecidos por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2004. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira.

Conference Calls:

Português
23 de fevereiro de 2006

Terça-feira
11h00 (Brasília)

Inglês
23 de fevereiro de 2006

Terça-feira
13:00 (Brasília)

Reunião com Analistas e Investidores:

07 de Março de 2006
Terça-feira – 11h00
Renaissance Hotel
São Paulo



DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O EBITDAR cresceu 37%, passando de R\$ 351 milhões em 2004 para R\$ 482 milhões em 2005, enquanto a margem EBITDAR aumentou 7 pontos percentuais, passando de 37% em 2004 para 44% em 2005.** Mesmo frente ao mais adverso cenário de nossa história, causado por uma das piores seca no Sul do Brasil, encerramos 2005 com um forte crescimento do EBITDAR em função do significativo aumento do yield, combinado a reduções de custo fixo e no consumo de disel. No 4T05, o crescimento do EBITDAR consolidado foi de 45,9%, passando de R\$ 80,6 milhões no 4T04 para R\$ 117,6 milhões. A margem EBITDAR subiu 11,3 pontos percentuais, passando de 35,8% no 4T04 para 47,1% no 4T05.
- ✓ **O volume consolidado aumentou 7,0%, passando de 18.629 milhões de TKU em 2004 para 19.929 milhões de TKU em 2005.** Apesar da queda de 18% nas exportações de commodities agrícolas através dos portos da Região Sul, aumentamos nossa participação de mercado nos portos, atingindo 68% em 2005 contra 51% em 2004. O volume de commodities agrícolas aumentou 7,6% e o de produtos industriais cresceu 11,3% nos fluxos intermodais, onde ainda temos baixa participação de mercado. No 4T05, os volumes transportados atingiram 4.867 milhões de TKU, com aumento de 12,7% principalmente em função do crescimento de volume em commodities agrícolas e na Argentina.
- ✓ **O lucro líquido antes de itens extraordinários cresceu 90%, passando de R\$ 90 milhões em 2004 para R\$ 170 milhões em 2005.** Após os itens extraordinários, compostos pela venda de participação acionária minoritária e subsidiárias não controladas pela ALL e que totalizou R\$60 milhões em 2004 e R\$1 milhão em 2005, o lucro líquido cresceu 13,7%, passando de R\$ 150,6 milhões em 2004 para R\$ 171,2 milhões em 2005. Durante o 4T05, o lucro líquido aumentou 51,8%, de R\$ 51,2 milhões no 4T04 para R\$ 77,6 milhões no 4T05.
- ✓ **Para 2006 já assinamos acordos take-or-pay com clientes em volumes equivalentes a mais de 65% da nossa capacidade.** Os 35% restantes serão vendidos no mercado à vista. Espera-se um crescimento de 12% a 15% da safra de soja brasileira e um aumento ainda maior para nossa área de operação, considerando a base fraca do ano passado. Em preparação para 2006, nossos principais clientes fizeram pedidos de 1.000 vagões novos e adquirimos 85 locomotivas GE C-30 usadas, das quais 40 estão sendo re-bitoladas e reformadas para estarem operacionais na safra de 2006.

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) da ALL também são listadas na BOVESPA, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T05	4T04	% Variação*	2005	2004	% Variação*
Operações Brasileiras da ALL						
Receita Bruta	246,7	228,0	8,2%	1.092,0	937,4	16,5%
Receita Líquida	205,4	193,0	6,4%	933,6	805,0	16,0%
Lucro Bruto	85,3	57,4	48,7%	383,1	300,9	27,3%
EBITDAR	104,4	68,9	51,5%	436,8	309,7	41,0%
Margem de EBITDAR	50,8%	35,7%	15,1%	46,8%	38,5%	8,3%
EBITDA	96,7	68,9	40,4%	412,8	309,7	33,3%
Margem de EBITDA	47,1%	35,7%	11,4%	44,2%	38,5%	5,7%
Lucro Líquido	79,0	62,7	26,0%	198,8	134,0	48,4%
ALL Consolidada						
Receita Bruta	292,0	261,0	11,8%	1.249,3	1.083,7	15,3%
Receita Líquida	249,6	225,3	10,8%	1.087,0	947,7	14,7%
Lucro Bruto	93,6	64,7	44,8%	418,5	333,6	25,5%
EBITDAR	117,6	80,6	45,9%	481,8	350,9	37,3%
Margem de EBITDAR	47,1%	35,8%	11,3%	44,3%	37,0%	7,3%
EBITDA	110,0	80,6	36,4%	457,9	350,9	30,5%
Margem de EBITDA	44,1%	35,8%	8,3%	42,1%	37,0%	5,1%
Lucro Líquido antes dos itens extraordinários**	76,4	-9,7	na	170,0	89,7	89,5%
Lucro Líquido	77,6	51,2	51,8%	171,2	150,6	13,7%
Lucro por ação (R\$/Ação)***	1,74	1,18	47,2%	3,84	3,49	10,2%
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	2.655,3	2.149,3	23,5%	2.655,3	2.149,3	23,5%
Patrimônio Líquido	934,8	738,8	26,5%	934,8	738,8	26,5%
Dívida Líquida	96,9	171,3	-43,5%	96,9	171,3	-43,5%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	0,2	0,5	-53,1%	0,2	0,5	-53,1%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,1	0,2	-55,3%	0,1	0,2	-55,3%

* Para a " margem de EBITDA", indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

**Exclui o efeito da venda de participações em subsidiárias que ocorreram em 2004

*** O Lucro por ação foi ajustado com o número antes do desdobramento de 5:1 para comparação com 2004

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Dezembro

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentário de Bernardo Hees, Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar os resultados de 2005, com um crescimento de 37,3% do EBITDAR para R\$481.8 milhões, de 7.3 pontos percentuais em Margem de EBITDAR para 44,3% e aumentos de 15,3% da receita, 30,5% do EBITDA e 89.5% do lucro líquido antes dos itens extraordinários. No ano em que tivemos as condições de mercado mais difíceis da nossa história, o volume total cresceu 7,0% e atingimos uma participação de mercado recorde, transportando cerca de 70% das commodities agrícolas exportadas por meio dos portos da região sul.

A severa seca e a quebra de 75% da safra do rio Grande do Sul levou a: (i) uma queda de 18,4% do volume total de commodities agrícolas exportadas pelos portos que atendemos; (ii) uma demanda mais baixa por fertilizantes, que é a principal carga de retorno dos fluxos de commodities agrícolas; (iii) uma redução significativa no consumo de gasolina e diesel no transporte rodoviário de grãos; e (iv) uma diminuição na renda disponível no sul do Brasil, impactando negativamente a economia local, em especial, os setores como o de construção civil.

O cenário adverso foi um teste importante para o nosso modelo de negócios e nossa equipe mostrou o comprometimento e a capacidade para alavancar os sólidos fundamentos e as vantagens competitivas da ALL. Os resultados de 2005 refletem: (i) nossa capacidade de reagir rapidamente à seca com a transferência de vagões e locomotivas do Rio Grande do Sul para o norte da malha, onde operamos a plena capacidade durante toda a safra; (ii) os acordos comerciais, que garantiram cerca de 75% do volume esperado para 2005 sob a

forma de acordos take-or-pay, com aumentos de tarifa em relação a 2004; e (iii) as reduções de custos fixos e de consumo de diesel.

No 4T05, os resultados também foram positivos. Alinhados com os primeiros nove meses, apresentamos um aumento no ano de 11,8% nas receitas, 36,4% no EBITDA e 45,9% no EBITDAR. Os volumes aumentaram 12,7% guiados pelos aumentos de 16,3% em *commodities* agrícolas, 15,1% na ALL Argentina e 12,5% em produtos industriais intermodais.

Esperamos condições de mercado bem mais favoráveis para *commodities* agrícolas e produtos industriais em 2006. Estimativas oficiais mostram que a colheita de soja no Brasil ficará em torno de 57-58 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 12%-15% comparado ao ano passado. No Rio Grande do Sul, as expectativas da colheita indicam que o volume deve quadruplicar quando comparado à fraca base de 2005. Em preparação para um grande crescimento de volume em 2006, os investimentos em locomotivas e capacidade de via permanente, assim como as aquisições de vagões por parte de nossos clientes, estão sendo realizados conforme a programação para 2006. Nossa atuação em 2005 comprovou o nosso modelo de negócios e os sólidos fundamentos da ALL e nos dá a confiança para traçar metas desafiadoras para 2006.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

Resultados Consolidados

O volume total consolidado subiu 7,0%, passando de 18.629 milhões de TKU em 2004 para 19.929 milhões de TKU em 2005. O crescimento anual foi impulsionado principalmente pelo aumento de 7,6% em *commodities* agrícolas, passando de 9.472 milhões TKU para 10.192 milhões de TKU, e pelo crescimento de 6,9% no volume da ALL Argentina, passando de 3.843 milhões de TKU para 4.110 milhões de TKU no ano. O volume total da unidade de produtos industriais, aumentou 5,9%, passando de 5.315 milhões de TKU para 5.627 milhões de TKU, como resultado de um crescimento de 11,3% nos fluxos intermodais, e de 2,8% no ferroviário puro, que abrange os segmentos de construção civil e de combustíveis, onde já temos um alto market share. Nas operações rodoviárias, o total dos quilômetros remunerados (RK) em 2005 caiu 0,8%, comparado à 2004.

Como fizemos nos primeiros 9 meses do ano, continuamos concentrando no 4T05 grande parte da nossa frota no norte da nossa malha ferroviária. No início de 2005, quando a extensão de quebra da safra de soja no Rio Grande do Sul ficou clara, chegando a aproximadamente 80%, transferimos a capacidade ociosa de transporte ferroviário existente no estado para o Paraná e Santa Catarina, localizados mais ao norte, onde havia espaço para ganhar market share. Mesmo no último trimestre - que não é o pico de transporte de safra - os efeitos da grande quebra de safra ainda eram sentidos, com o volume total exportado pelo porto Rio Grande caindo 30% no 4T05 quando comparado com o mesmo período de 2004.

Em 2005, a receita bruta aumentou 15,3%, passando de R\$1.083,7 milhões em 2004 para R\$1.249,3 milhões em 2005. O *yield* medio, medido em R\$/mil TKU aumentou 9,6%, passando de R\$50,2 para R\$55,0 no mesmo período, principalmente pelo crescimento de *yield* na ALL Brasil, que se beneficiou do aumento nos preços de frete nos contratos comerciais e do repasse dos aumentos de preço do diesel.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	4T05	4T04	2005	2004	Crescimento		% Crescimento	
					4T05	2005	4T05	2005
ALL Consolidada	117,6	80,6	481,8	350,9	37,0	130,9	45,9%	37,3%
ALL Brasil	104,4	68,9	436,8	309,7	35,5	127,1	51,5%	41,0%
Commodities Agrícolas	63,4	36,0	304,0	208,7	27,4	95,3	76,1%	45,7%
Produtos Industriais	37,1	30,4	126,9	94,4	6,8	32,5	22,3%	34,4%
Serviços Rodoviários	3,8	2,5	5,9	6,6	1,3	(0,7)	51,2%	-10,2%
ALL Argentina	13,3	11,7	45,0	41,2	1,5	3,8	13,0%	9,3%

O EBITDAR consolidado cresceu 37,3%, passando de R\$350,9 milhões em 2004 para R\$481,8 milhões em 2005. A margem EBITDAR aumentou 7,3 pontos percentuais, passando de 37,0% em 2004 para 44,3% em 2005. O aumento do EBITDAR e das margens EBITDAR refletiram o crescimento de volume e de *yield*, aliados a reduções de custo e à alavancagem operacional do negócio. O EBITDAR aumentou 45,7% nas unidades de *commodities* agrícolas, 34,4% em produtos industriais e 9,3% em reais na ALL Argentina. Nas operações

rodoviárias, o EBITDAR caiu 10,2% de 2004 para 2005, devido à resultados fracos no primeiro semestre do ano, já que houve uma forte expansão de 51.2% no EBITDAR do 4T04 para o 4T05.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T05	4T04	Varição*	2005	2004	Varição*
ALL Consolidada	47,1%	35,8%	11,3%	44,3%	37,0%	7,3%
ALL Brasil	50,8%	35,7%	15,1%	46,8%	38,5%	8,3%
Commodities Agrícolas	60,8%	40,9%	19,9%	58,4%	48,1%	10,3%
Produtos Industriais	54,6%	43,1%	11,5%	45,4%	38,9%	6,5%
Serviços Rodoviários	11,5%	7,3%	4,2%	4,4%	5,1%	-0,7%
ALL Argentina	30,0%	36,4%	-6,4%	29,4%	28,9%	0,5%

* Indica pontos ganhos (perdidos).

Em 2005, a ALL passou a apresentar, pela primeira vez, despesas significativas de aluguel de vagões nas unidades de commodities agrícolas e de produtos industriais, relativos aos vagões adquiridos por nossos clientes com base em contratos de aluguel de longo prazo. Depois de levar em conta essas despesas de aluguel, o EBITDA consolidado aumentou 30,5%, passando de R\$350,9 milhões em 2004 para R\$457,9 milhões em 2005.

Durante o 4T05, os volumes consolidados aumentaram 12,7%, passando de 4.320 milhões de TKU no 4T04 para 4.867 milhões de TKU no 4T05, mesmo com a quebra de safra no Rio Grande do Sul. A receita bruta cresceu 11,8% no período passando de R\$261,0 milhões no 4T04 para R\$292,0 milhões no 4T05, enquanto o yield aumentou 1,9%, passando de R\$51,2 por mil TKU para R\$52,2 por mil TKU, devido aos aumentos do preço do frete em nossos contratos comerciais, parcialmente compensados por maiores receitas *take-or-pay* no 4T04.

Tabela 4 - EBITDA (R\$ milhões)	4T05	4T04	2005	2004	Crescimento		% Crescimento	
					4T05	2005	4T05	2005
ALL Consolidada	110,0	80,6	457,9	350,9	29,4	107,0	36,4%	30,5%
ALL Brasil	96,7	68,9	412,8	309,7	27,8	103,1	40,4%	33,3%
Commodities Agrícolas	57,9	36,0	284,6	208,7	21,8	76,0	60,6%	36,4%
Produtos Industriais	35,1	30,4	122,3	94,4	4,7	27,8	15,6%	29,5%
Serviços Rodoviários	3,8	2,5	5,9	6,6	1,3	(0,7)	51,2%	-10,2%
ALL Argentina	13,3	11,7	45,0	41,2	1,5	3,8	13,0%	9,3%

O EBITDAR consolidado cresceu 45,9% no 4T05, passando de R\$80,6 milhões no 4T04 para R\$117,6 milhões no 4T05 e as margens EBITDAR subiram 11,3 pontos percentuais, passando de 35,8% para 47,1% no período. O EBITDA cresceu 36,4%, passando de R\$80,6 milhões no 4T04 para R\$110,0 milhões no 4T05, enquanto as margens EBITDA aumentaram de 35,8% para 44,1% no mesmo período.

Commodities Agrícolas

Em 2005, o EBITDAR de commodities agrícolas aumentou 45,7%, passando de R\$208,7 milhões em 2004 para R\$304,0 milhões, principalmente devido à expansão de volumes e do yield, enquanto a margem EBITDA aumentou de 48,1% para 58,4% no mesmo período, crescendo 10,3 pontos percentuais. O EBITDA da Unidade de Negócios (depois das despesas de aluguel de vagões relativas aos novos vagões comprados pelos clientes) aumentou 36,4%, passando de R\$208,7 milhões em 2004 para R\$284,6 milhões em 2005, enquanto as margens EBITDA aumentaram 6,6 pontos percentuais, passando de 48,1% para 54,7%.

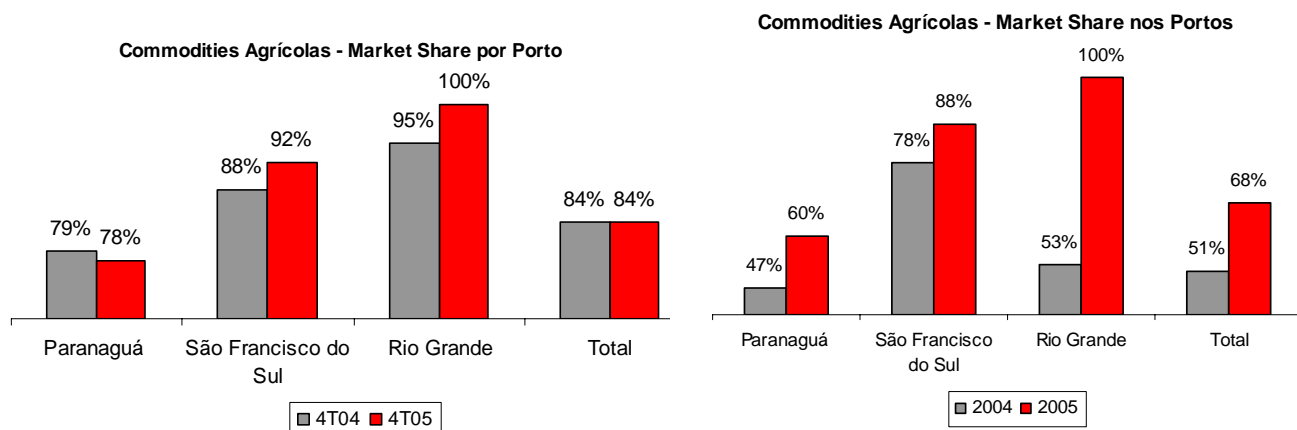
Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		Variação*
	4T05	4T04	Variação*	2005	2004	
Volume (TKU milhões)	2.380	2.047	16,3%	10.192	9.472	7,6%
Receita Bruta	125,1	103,7	20,7%	602,4	501,1	20,2%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	52,6	50,6	3,8%	59,1	52,9	11,7%
Receita Líquida	104,3	88,0	18,5%	520,3	433,9	19,9%
Custo dos Serviços Prestados	(50,4)	(59,0)	-14,5%	(243,6)	(223,8)	8,9%
Lucro Bruto	53,8	29,0	85,8%	276,7	210,1	31,7%
EBITDAR	63,4	36,0	76,1%	304,0	208,7	45,7%
Margem de EBITDAR	60,8%	40,9%	19,9%	58,4%	48,1%	10,3%
EBITDA	57,9	36,0	60,6%	284,6	208,7	36,4%
Margem de EBITDA	55,5%	40,9%	14,6%	54,7%	48,1%	6,6%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 7,6% em 2005, passando de 9.472 milhões de TKU no ano de 2004 para 10.192 milhões de TKU, mesmo sob condições adversas de mercado. A produção de soja no estado do Rio Grande do Sul, estimada inicialmente em 9 milhões de toneladas, ficou em apenas 2 milhões de toneladas devido à seca. A quebra de safra reduziu em mais de 80% a exportação de *commodities* pelo Porto de Rio Grande, o segundo maior de nossa malha. Ao longo do 1S05, transferimos capacidade ociosa de vagões e locomotivas da porção sul para a porção norte de nossa malha. Desde então, estamos operando com uma densidade de trens muito maior no norte da malha do que prevíamos originalmente. Essa alteração só foi possível em função: (i) do espaço que temos para aumentar nosso market share nos Portos de Paranaguá e São Francisco e, (ii) da flexibilidade operacional de nossa malha, devido à baixa densidade de carga em nossa linha ferroviária.

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	4T05	4T04	% Variação	2005	2004	% Variação
Soja	546,2	370,4	47,5%	3.593,8	3.022,4	18,9%
Farelo de Soja	411,7	303,0	35,9%	2.019,4	1.592,7	26,8%
Fertilizantes	294,9	286,3	3,0%	1.253,6	1.556,2	-19,4%
Açúcar	259,2	271,5	-4,5%	1.045,6	720,7	45,1%
Milho	297,0	386,1	-23,1%	725,3	1.268,1	-42,8%
Trigo	390,3	262,6	48,7%	832,3	686,9	21,2%
Arroz	126,4	140,5	-10,1%	461,0	546,1	-15,6%
Outros	54,8	27,1	101,9%	261,1	79,4	228,7%
Total	2.380,5	2.047,4	16,3%	10.192,0	9.472,4	7,6%

Ao final do ano, alcançamos o maior market share de nossa história nos portos, aumentando de 51% em 2004 para 68% no ano de 2005, mais que compensando a redução de 18% no volume de *commodities* agrícolas exportados pelos nossos portos. O crescimento de volume resultou principalmente pelos aumentos em açúcar (45,1%) e farelo de soja (26,8%), sendo parcialmente compensado pela queda no volume de milho (42,8%), e fertilizantes (19,4%).



A receita bruta em *commodities* agrícolas aumentou 20,2% para R\$ 602,4 milhões em 2005 contra R\$ 501,1 milhões em 2004, enquanto que a receita líquida aumentou 19,9% passando de R\$433,9 milhões em 2004 para R\$ 520,3 milhões em 2005. O yield médio, medido em R\$/mil TKU, teve um aumento de 11,7% em comparação ao ano anterior, devido principalmente a: (i) preços mais elevados em nossos acordos comerciais, (ii) o repasse de aumentos no preço do diesel, e (iii) a receita de *take-or-pay*.

No 4T05, a receita bruta na unidade aumentou em 20,7% para R\$125,1 milhões contra R\$103,7 milhões registrado no trimestre anterior, e a receita líquida aumentou 18,5%, totalizando R\$ 104,3 milhões no 4T05 contra R\$ 88,0 milhões do 4T04. O volume de *commodities* agrícolas aumentou 16,3% no 4T05, passando de 2.047 milhões no 4T04 para 2.380 milhões de TKU, com um aumento de yield médio, medido em R\$/mil TKU, de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Durante um trimestre de volume de transporte de safra agrícola mais baixo e já com elevado market share no segmento, nos beneficiamos de uma recuperação do mercado como um todo em nossa região quando comparado à fraca base do ano anterior. Mesmo considerando a redução de quase 30% do total das exportações agrícolas pelo porto do Rio Grande no 4T05, devido à forte quebra de safra na região em 2005, houve um aumento de 33% no volume de exportações pelos portos de Paranaguá e São Francisco, levando a um crescimento de 19% no fluxo total de *commodities* agrícolas para os portos que atendemos.

A participação de mercado da ALL nos portos durante 4T05 ficou em linha com o do ano anterior 84% devido ao aumento em nosso market share no porto de Rio Grande, de 95% para 100%, e no porto de São Francisco, de 88% para 92%, compensado pela queda de um ponto percentual em nosso market share no porto de Paranaguá, de 79% para 78%.

O EBITDAR de *commodities* agrícolas aumentou 76,1%, passando de R\$ 36,0 milhões do 4T04 para R\$ 63,4 milhões no 4T05, enquanto a margem de EBITDAR aumentou 19,9 pontos percentuais no mesmo período, passando de 40,9% para 60,8%, refletindo o incremento de *yield* e o crescimento dos volumes. Considerando o custo relacionado ao aluguel de novos vagões, o EBITDA aumentou 60,6% ao passo que a margem EBITDA aumentou 14,6 pontos percentuais, passando de 40,9% no 4T04 para 55,5% no 4T05.

Produtos Industriais

O EBITDAR de produtos industriais aumentou 34,4% em 2005, passando de R\$ 94,4 milhões no ano de 2004 para R\$ 126,9 milhões, e 22,3% no 4T05, passando de R\$ 30,4 milhões no 4T04 para R\$ 37,1 milhões, devido principalmente a aumentos de volume e de yield médio. As margens de EBITDAR subiram 6,5 pontos percentuais em 2005, de 38,9% em 2004 para 45,4%, e 11,5 pontos percentuais no 4T05, passando de 43,1% no 4T04 para 54,6%.

A receita bruta dos produtos industriais aumentou 17,0%, passando de R\$ 287,1 milhões em 2004 para R\$ 336,0 milhões em 2005, impulsionada por uma aumento de volume de 5,9% e um aumento de *yield*, medido em R\$/mil TKU, de 10,5%, refletindo principalmente a mudança no *mix* de produtos transportados, e aumento do diesel. No 4T05, a receita bruta de produtos industriais diminuiu 1,2%, passando de R\$84,5 milhões no 4T04 para R\$83,5 milhões, principalmente devido a uma queda de 6,1% no *yield*, parcialmente compensado pelo crescimento no volume de 5,2%.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		Variação*
	4T05	4T04	Variação*	2005	2004	
Volume (TKU milhões)	1.372	1.304	5,2%	5.627	5.315	5,9%
Receita Bruta	83,5	84,5	-1,2%	336,0	287,1	17,0%
Margem da Receita Bruta (R\$/mil TKU)	60,9	64,8	-6,1%	59,7	54,0	10,5%
Receita Líquida	68,0	70,4	-3,5%	279,5	242,5	15,2%
Custo dos Serviços Prestados	(35,5)	(41,6)	-14,5%	(164,1)	(148,5)	10,5%
Lucro Bruto	32,4	28,9	12,4%	115,4	94,1	22,7%
EBITDAR	37,1	30,4	22,3%	126,9	94,4	34,4%
Margem de EBITDAR	54,6%	43,1%	11,5%	45,4%	38,9%	6,5%
EBITDA	35,1	30,4	15,6%	122,3	94,4	29,5%
Margem de EBITDA	51,6%	43,1%	8,5%	43,7%	38,9%	4,8%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Os volumes totais aumentaram 5,9% em relação ao ano anterior, favorecido pelo desempenho dos fluxos de produtos intermodais e por um pequeno crescimento de (i) combustíveis, devido a menor demanda de diesel e gasolina relacionados com o transporte da safra agrícola, e (ii) construção civil. No último trimestre, o volume de produtos industriais aumentou 5,2%, de 1.304 milhões de TKU no 4T04 para 1.372 milhões de TKU no 4T05. O aumento do volume resultou de um crescimento de 12,5% em fluxos de produtos industriais intermodais, 3,4% em combustíveis, parcialmente compensados por uma queda de 4,2% no segmento de construção civil.

Tabela 8 - Produtos Industriais (TKU milhões)	4T05	4T04	% Variação	2005	2004	% Variação
Oleo Vegetal	78,3	43,3	80,9%	359,5	307,6	16,9%
Combustível	567,4	549,0	3,4%	2.309,8	2.254,9	2,4%
Siderurgica	142,6	108,7	31,3%	533,2	439,6	21,3%
Madeira, Papel e Celulose	94,0	75,0	25,3%	362,9	306,9	18,3%
Alimentos	94,2	83,1	13,4%	326,4	340,7	-4,2%
Construção Civil	259,0	270,3	-4,2%	1.060,8	1.025,1	3,5%
Containers	127,0	133,1	-4,6%	597,0	464,5	28,5%
Outros	9,2	41,4	-77,7%	77,3	175,7	-56,0%
Total	1.371,7	1.303,9	5,2%	5.626,7	5.315,0	5,9%

O crescimento de produtos industriais intermodais em 2005 originou-se de um aumento significativo da participação de mercado em quase todos os segmentos. O aumento de 11,3% foi impulsionado principalmente por maiores volumes de carga em containeres (28,5%), produtos siderúrgicos (21,3%) e madeira (18,3%). No 4T05, o volume de produtos industriais intermodais aumentou 12,7%, com um crescimento de mais de 30% nos segmentos de madeira, papel e celulose, produtos siderúrgicos e óleo vegetal em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nos segmentos de combustível e cimento – que são transportados quase que exclusivamente por ferrovia em nossa área de operação – a nossa participação de mercado já é alta e o nosso desempenho depende do crescimento dessas duas indústrias na nossa área de cobertura. No segmento da construção civil, apesar de uma queda de 4,2% nos volumes transportados no 4T05, tivemos um aumento de volume total de 3,5% em 2005 em relação a 2004. Em combustíveis, os volumes cresceram 2,4% no ano, mesmo com a redução na demanda de diesel devido à fraca safra. Nossos volumes foram favorecidos por aumentos substanciais nas exportações de álcool e embarques de *fuel oil* para o porto de Paranaguá. No 4T05, os volumes de combustíveis aumentaram 3,4% em relação ao ano anterior.

Serviços Rodoviários

O EBITDA da unidade de serviços rodoviários aumentou 51,2% no 4T05, de R\$2,5 milhões no 4T04 para R\$3,8 milhões, refletindo (i) o repasse aos clientes do aumento do custo operacional e dos reajustes salariais que tivemos durante o ano, e (ii) o encerramento de algumas operações não-lucrativas. Em 2005, o EBITDA caiu 10,2%, pois as tarifas de fluxos cobrados em dólar sofreram o impacto negativo da valorização do Real e tivemos problemas para repassar aos nossos clientes, no momento adequado, o aumento de custo operacional que enfrentamos durante o ano.

A receita caiu 4,5% no 4T05, atingindo R\$38,1 milhões e aumentou 2,9% em 2005, totalizando R\$153,6 milhões. A queda na receita no 4T05 foi resultado de uma redução de 8,7% nos volumes, de 14,1 milhões de KR no 4T04 para 12,9 milhões de KR, devido a descontinuidade de operações que costumavam ter o seu pico de volume no último trimestre, como a distribuição urbana de Florianópolis. O aumento na receita de 2005 reflete principalmente um aumento no *yield* e um volumes em linha com 2004, pois o encerramento de operações rodoviárias foi compensado por outras novas operações e aumentos de participação de mercado em clientes já existentes.

Operações da Argentina

O volume da ALL Argentina aumentou 15,1% no 4T05, de 969 milhões de TKU no 4T04 para 1.114 milhões de TKU, refletindo um desempenho operacional melhor em relação ao do ano passado, com o KMED (Distância Média entre as Falhas) da nossa frota de locomotivas melhorando 17,9%, de 7.465 km no 4T04 para 8.803 no 4T05. Em 2005, o volume da ALL Argentina aumentou 6,9%, de 3.843 milhões de TKU em 2004 para 4.110 milhões de TKU, em função principalmente de ganhos de produtividade em nossas operações, parcialmente compensados por uma mudança no *mix* de fretes com um aumento de participação de produtos com menor densidade, como *commodities* agrícolas, e redução na participação de produtos com maior densidade, como pedras.

Table 9 - Principais Produtos Agrícolas (000 TKU)	4T05	4T04	% Variação	2005	2004	% Variação
Soja	46,6	42,6	9,4%	225,9	203,3	11,1%
Farelo de Soja	18,5	15,4	20,1%	43,8	50,1	-12,5%
Fertilizantes	11,3	14,1	-19,4%	69,6	67,1	3,8%
Girasol	12,6	10,5	20,4%	54,3	37,7	43,9%
Açúcar	0,0	0,0	na	10,9	5,1	112,8%
Milho	47,1	28,3	66,1%	151,5	113,6	33,4%
Trigo	15,9	27,4	-41,8%	66,2	35,1	88,3%
Arroz	0,6	2,0	-70,6%	5,5	3,1	74,5%
Outros	1,9	0,0	na	2,1	0,0	na
Total	154,5	140,3	10,1%	629,7	515,1	22,2%

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 10,1%, passando de 140,3 milhões de TKU para 154,5 milhões de TKU no 4T05. Em 2005, o aumento no volume de *commodities* agrícolas foi de 22,2%, de 515,1 milhões de TKU para 629,7 milhões de TKU. Além da maior produtividade do material rodante, o forte aumento nos volumes de *commodities* agrícolas durante o ano reflete: (i) condições favoráveis de safra na Argentina, (ii) a decisão da Companhia de alocar capacidade nos negócios de maiores margens em detrimento de volumes em fluxos industriais de menor margem.

Tabela 10 - Principais Produtos Industriais (000 TKU)	4T05	4T04	% Variação	2005	2004	% Variação
Óleo Vegetal	13,6	7,7	77,3%	40,4	17,3	132,9%
Produtos Siderúrgicos	134,6	112,6	19,6%	453,9	430,3	5,5%
Madeira	90,1	80,8	11,6%	336,9	344,6	-2,2%
Alimentos	92,4	116,9	-21,0%	397,5	447,2	-11,1%
Construção Civil	471,8	380,1	24,1%	1.647,1	1.580,1	4,2%
Container	101,0	106,1	-4,8%	407,5	408,1	-0,1%
Outros	56,3	24,0	134,8%	196,8	104,6	88,2%
Total	959,8	828,2	15,9%	3.480,1	3.332,1	4,4%

Os volumes de produtos industriais aumentaram 15,9%, passando de 828,2 milhões de TKU no 4T04 para 959,8 milhões de TKU, conseqüência do aumento da nossa participação de mercado em quase todos os segmentos. Em 2005, o volume de produtos industriais cresceu 4,4% em relação a 2004, devido à alocação de mais vagões aos fluxos de *commodities* agrícolas de maiores margens em detrimento de fluxos industriais menos rentáveis – em particular, pedras no segmento de construção civil.

O EBITDA cresceu de P\$15,2 milhões no 4T04 para P\$16,6 milhões no 4T05, ou 9,3%, e de P\$46,0 milhões em 2004 para P\$58,2 milhões em 2005, ou 26,5%, refletindo um aumento dos volumes e forte crescimento do *yield*. Apesar do aumento dos custos trabalhistas em decorrência da negociação de salários com sindicatos, as margens de EBITDA passaram de 28,9% em 2004 para 29,4% em 2005. No 4T05, as margens de EBITDA caíram de 34,7% no 4T04 para 30,1%, devido principalmente ao aumento dos custos trabalhistas.

A receita bruta aumentou 26,0%, passando de P\$45,0 milhões no 4T04 para P\$56,7 milhões no 4T05 e subiu 24,5% no ano, passando de P\$163,3 milhões em 2004 para P\$203,3 milhões em 2005. O *yield* médio, medido em P\$/mil TKU aumentou 9,5%, passando de P\$46,5 por mil TKU no 4T04 para P\$50,9 por mil TKU, e subiu 16,4% em 2005, de P\$42,5 por mil TKU em 2004 para P\$49,5 por mil TKU.

A receita bruta em reais da ALL Argentina teve um aumento de 37,1%, de R\$33,0 milhões no 4T04 para R\$45,3 milhões no 4T05 e o *yield* médio subiu 19,2%, de R\$34,1 por mil TKU no 4T04 para R\$40,6 por mil TKU no 4T05. O EBITDA aumentou 13,0%, de R\$11,7 milhões para R\$13,3 milhões no período. Em 2005, a receita

bruta subiu 7,5%, totalizando R\$157,3 milhões e o EBITDA aumentou 9,3%, atingindo R\$45,0 milhões, refletindo o efeito da desvalorização de 13,6% do peso em relação ao real em 2005

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Quarto Trimestre de 2005 em comparação com o Quarto Trimestre de 2004

Tabela 11 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	3.752	3.351	12,0%	1.114	969	15,1%
TKB (milhões)	6.171	5.660	9,0%	2.363	2.075	13,8%
KR Totais	12,9	14,1	-8,7%			
KR Frota Própria	4,5	7,2	-37,7%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	8,7	10,7	-18,7%			
Carregamentos (mil)	116,2	107,9	7,7%	31,9	33,1	-3,7%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,61	5,69	-1,5%	3,63	3,60	0,7%
Rodo (litros por Km rodados)	0,40	0,46	-12,4%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$261,0 milhões no 4T04 para R\$292,0 milhões no 4T05, ou 11,8%, devido a um aumento de 8,2% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$228,0 milhões no 4T04 para R\$246,7 milhões no 4T05, e um crescimento de 37,1% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$33,0 milhões no 4T04 para R\$45,3 milhões no 4T05.

Tabela 12 - Receita Bruta (R\$ milhões)	4T05	4T04	Variação	% Variação
ALL Consolidada	292,0	261,0	30,9	11,8%
ALL Brasil	246,7	228,0	18,7	8,2%
Commodities Agrícolas	125,1	103,7	21,4	20,7%
Produtos Industriais	83,5	84,5	(1,0)	-1,2%
Serviços Rodoviários	38,1	39,9	(1,8)	-4,5%
ALL Argentina	45,3	33,0	12,3	37,1%

O crescimento de R\$18,7 milhões da receita bruta da operação brasileira no 4T05, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, reflete um aumento de 12,0% no volume transportado, bem como uma queda de 3,4% no *yield* médio, que passou de R\$68,0 por mil TKU no 4T04 para R\$65,7 por mil TKU no 4T05. A queda do *yield* resultou principalmente: (i) de uma redução do *yield* médio na unidade de produtos industriais – devido ao impacto negativo da mudança no *mix* de carga transportada e à forte base de comparação representada pelo 4T04, quando recebemos receitas *take-or-pay* e (ii) da queda na receita de serviços rodoviários.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$21,4 milhões, ou 20,7%, refletindo o aumento de 16,3% no volume transportado e o crescimento de 3,8% no *yield* bruto, que passou de R\$50,6 por mil TKU no 4T04 para R\$52,6 por mil TKU no 4T05. Em produtos industriais, a receita bruta diminuiu R\$1,0 milhão, ou 1,2%, com um aumento de 5,2% no volume transportado. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta totalizou R\$38,1 milhões no 4T05 em comparação com R\$39,9 milhões no 4T04, devido principalmente a uma redução de 8,7% no volume transportado.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 26,0% em pesos em decorrência de (i) um aumento de 15,1% no volume transportado e (ii) um aumento de 9,5% no *yield* médio, de P\$46,5 por mil TKU no 4T04 para P\$50,9 por

mil TKU no 4T05. Em reais, a receita bruta aumentou 37,1% no 4T05, favorecida pelo efeito da valorização de 1,2% do Peso em relação ao Real no 4T05.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita bruta operacional consolidada aumentaram 18,5%, passando de R\$35,8 milhões no 4T04 para R\$42,4 milhões no 4T05. Essa elevação resultou de um aumento de 18,1% nos impostos da operação brasileira – que passaram de R\$35,0 milhões no 4T04 para R\$41,3 milhões no 4T05 – e um aumento de 33,8% nos impostos da operação argentina, principalmente devido ao crescimento da receita no Brasil e na Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados diminuiu 2,8%, passando de R\$160,5 milhões no 4T04 para R\$155,9 milhões no 4T05, devido a uma redução de 11,5% no custo dos serviços prestados na operação brasileiras, que passou de R\$135,6 milhões para R\$120,0 milhões, compensada por um aumento de 44,2% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$24,9 milhões para R\$35,9 milhões.

Tabela 13 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação
Despesas com Combustíveis	(48,9)	(42,0)	16,5%	(6,8)	(6,9)	-2,2%	(55,7)	(48,9)	13,9%
Ferroviário	(43,9)	(36,6)	20,0%	(6,8)	(6,9)	-2,2%	(50,7)	(43,5)	16,5%
Rodoviário	(5,0)	(5,4)	-6,9%	0,0	0,0	na	(5,0)	(5,4)	-6,9%
Despesas com Agregados e Terceiros	(22,0)	(25,9)	-14,7%	(6,0)	(4,7)	28,0%	(28,0)	(30,5)	-8,2%
Ponta	(7,9)	(13,3)	-40,4%	(6,0)	(4,7)	28,0%	(13,9)	(18,0)	-22,6%
Rodo Puro	(14,1)	(12,6)	11,9%	0,0	0,0	na	(14,1)	(12,6)	11,9%
Despesas com Mão de Obra	(22,8)	(24,5)	-6,8%	(10,5)	(5,8)	81,6%	(33,3)	(30,3)	10,1%
Despesas com Manutenção	(8,3)	(10,9)	-23,4%	(3,6)	(3,8)	-5,8%	(11,9)	(14,7)	-18,8%
Despesas com Depreciação e Amortização	6,9	(9,5)	na	(3,0)	(2,5)	18,2%	3,9	(12,0)	na
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(7,8)	-17,3%	(3,8)	0,0	na	(10,2)	(7,8)	31,4%
Outras Despesas	(10,7)	(15,1)	-28,9%	(2,2)	(1,1)	96,0%	(13,0)	(16,2)	-20,2%
Aluguel de Vagões	(7,6)	0,0	na	0,0	0,0	na	(7,6)	0,0	na
Total de Custo dos Serviços Prestados	(120,0)	(135,6)	-11,5%	(35,9)	(24,9)	44,2%	(155,9)	(160,5)	-2,8%

A redução no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 4T05 comparado ao mesmo período de 2004 originou-se principalmente dos seguintes fatores: (i) redução das despesas com agregados e terceiros devido a uma queda de volume de ponta rodoviária em *commodities* agrícolas intermodais (ii) depreciação positiva devido a uma mudança no critério de contabilização – com a depreciação agora baseada no ciclo de vida do ativo; (iii) redução nas despesas de manutenção como resultado de um aumento dos investimentos em manutenção preventiva; e (iv) uma diminuição em outras despesas, que reflete uma queda na atividade intermodal. A redução no custo foi parcialmente compensada por (i) aumento na despesa com combustíveis, que reflete o crescimento dos volumes transportados e maiores preços do diesel e (ii) custo de aluguel de vagões, uma vez que começamos a pagar o aluguel dos vagões novos adicionados à nossa frota em 2005.

O aumento nos custos dos serviços prestados da operação argentina durante o mesmo período resultou principalmente (i) do aumento das despesas trabalhistas, uma vez que a pressão dos sindicatos levou a aumentos compulsórios dos salários (ii) dos custos de arrendamento e concessão fruto dos novos termos do nosso contrato de concessão (iii) e das despesas com serviços rodoviários terceirizados e contratados devido a um aumento no custo médio e a uma mudança no *mix* de carga transportada, que gerou um aumento de volume em fluxos intermodais.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 44,8%, passando de R\$64,7 milhões no 4T04 para R\$93,6 milhões no 4T05. Este aumento resulta do crescimento de R\$24,3 milhões na receita líquida consolidada e da redução de R\$4,5 milhões no custo dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas tiveram uma queda de 22,6%, passando de R\$26,1 milhões no 4T04 para R\$20,2 milhões no 4T05, em função de uma redução de 44,3% nas despesas da operação brasileira, que passaram de R\$28,2 milhões para R\$15,7 milhões, e de um aumento nas despesas da operação argentina, que passaram de um ganho de R\$2,1 milhões no 4T04 para uma despesa de R\$4,5 milhões no 4T05.

As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação brasileira caíram 25,0%, passando de R\$26,5 milhões no 4T04 para R\$19,9 milhões no 4T05, e outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$1,7 milhão para um lucro de R\$4,2 milhões no mesmo período. As despesas comerciais, gerais e administrativas na operação argentina aumentaram de R\$2,6 milhões no 4T04 para R\$4,9 milhões no 4T05, enquanto outras receitas e despesas operacionais registraram uma piora, passando de uma receita de R\$4,7 milhões no 4T04 para uma receita de R\$0,4 milhão no 4T05.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas passaram de uma despesa de R\$33,1 milhões no 4T04 para uma receita de R\$0,9 milhão no 4T05, devido principalmente ao efeito da redução da dívida líquida média em relação ao ano anterior e ao ganho resultante da compra de créditos fiscais federais. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira aumentaram de uma despesa de R\$27,1 milhões no 4T04 para uma receita de R\$5,3 milhões no 4T05, e as despesas financeiras líquidas da operação argentina caíram de R\$6,0 milhões no 4T04 para R\$4,4 milhões no 4T05.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados - que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária - apresentaram uma queda de receita de R\$48,9 milhões no 4T04 para um ganho de R\$4,0 milhões no 4T05, devido principalmente ao ganho extraordinário relacionado com a venda de 25% da nossa participação na Terlogs no 4T04.

Tabela 14 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(1,0)	64,9	na	(0,6)	(0,5)	12,9%	(1,6)	64,4	na
Resultados Não-Operacionais	3,8	(5,4)	na	0,0	(0,9)	na	3,8	(6,3)	na
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	1,7	(9,3)	na	1,7	(9,3)	na
Outros Custos	2,8	59,6	-95,3%	1,2	(10,7)	na	4,0	48,9	-91,9%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma despesa de R\$3,2 milhões no 4T04 para uma despesa de R\$0,6 milhão no 4T05. O imposto de renda no Brasil aumentou 31,5%, passando de uma receita de R\$1,1 milhão no 4T04 para uma receita de R\$1,4 milhão no 4T05, devido a R\$14,7 milhões em créditos diferidos reconhecidos no 4T05. Na Argentina, o imposto de renda diminuiu de uma despesa de R\$4,3 milhões no 4T04 para uma despesa de R\$2,0 milhões no 4T05.

Lucro Líquido

Como resultado dos fatos mencionados acima, o lucro líquido consolidado aumentou, passando de R\$51,2 milhões no 4T04 para R\$77,6 milhões no 4T05. O lucro líquido antes dos itens extraordinários aumentou de um prejuízo de R\$9,7 milhão no 4T04 para um lucro de R\$76,4 milhões no 4T05.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$58,1 milhões no 4T04 para R\$74,4 milhões no 4T05, ou 28,0%. Esse aumento reflete principalmente investimentos mais elevados realizados nas operações brasileiras,

que passaram de R\$49,5 milhões no 4T04 para R\$66,6 milhões no 4T05, parcialmente compensados por uma redução nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$8,6 milhões no 4T04 para R\$7,7 milhões no 4T05.

No Brasil, os investimentos em manutenção aumentaram 3,6%, refletindo o aumento dos volumes transportados e o aumento de gastos com manutenção preventiva. Os investimentos em expansão na ALL Brasil aumentaram 65,7%, passando de R\$24,7 milhões para R\$40,9 milhões. Entre os principais investimentos em expansão na ALL Brasil destacam-se: (i) investimentos em vagões realizados com recursos de clientes no valor de R\$6,6 milhões, (ii) investimentos de R\$8,1 milhões em via permanente, (iii) R\$5,0 milhões na aquisição de caminhões para novas operações logísticas ou para aumentar a participação em operações já existentes e (iv) investimentos de R\$20,7 milhões em locomotivas adicionais para 2006 e 2007.

Na Argentina, o aumento dos investimentos em manutenção reflete um aumento nas despesas com manutenção preventiva e no volume transportado. A redução dos gastos com expansão reflete os fortes investimentos em expansão atípicos no 4T04 devido aos gastos significativos no Terminal Aliança e em força de tração adicional.

	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação
Manutenção	25,7	24,8	3,6%	4,6	3,9	17,9%	30,3	28,7	5,6%
Expansão	40,9	24,7	65,7%	3,1	4,7	-33,1%	44,1	29,4	49,9%
Total de Investimentos	66,6	49,5	34,6%	7,7	8,6	-10,0%	74,4	58,1	28,0%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado de atividades operacionais mais do que dobrou de R\$82,9 milhões no 4T04 para R\$168,8 milhões no 4T05, principalmente devido ao aumento no EBITDA consolidado do período, assim como ganhos no capital de giro. O fluxo de caixa de atividades de investimento aumentou de uma entrada de caixa de R\$14,1 milhões no 4T04 para uma saída de caixa de R\$76,6 milhões no 4T05, devido ao aumento nos investimentos em manutenção e expansão na ALL Brasil e aos ganhos extraordinários relacionados à venda de nossa participação na Terlogs no 4T04. O fluxo de caixa das atividades de financiamento diminuiu de uma entrada de caixa de R\$272,4 milhões no 4T04, quando emitimos debêntures, para uma saída de caixa de R\$39,3 milhões no 4T05. A variação total de caixa no 4T05 ficou positiva em R\$52,9 milhões, comparada a uma entrada de caixa de R\$369,4 milhões no 4T04.

	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação	4T05	4T04	% Variação
Atividades Operacionais	151,5	73,9	105,0%	17,4	8,9	95,6%	168,8	82,9	103,8%
Atividades de Investimentos	(47,6)	22,7	na	(29,0)	(8,6)	237,4%	(76,6)	14,1	na
Atividades de Financiamentos	(59,5)	273,9	na	20,1	(1,4)	na	(39,3)	272,4	na
Aumento de Caixa	44,4	370,5	na	8,5	(1,1)	na	52,9	369,4	na

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada apresentou redução de 38,2%, totalizando R\$96,9 milhões no 4T05 contra R\$156,8 milhões no final do 3T05, devido ao excesso de caixa gerado por atividades operacionais sobre investimentos e despesas com juros. O índice da Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 0,4X no final do 3T05 para 0,2X no final do 4T05, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido diminuiu de 0,2X no 3T05 para 0,1X no 4T05.

RESULTADOS CONSOLIDADOS
 Para o Exercício de 2005 em Comparação com o Exercício de 2004

Tabela 17 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	15.819	14.787	7,0%	4.110	3.843	6,9%
TKB (milhões)	26.728	24.821	7,7%	8.724	8.019	8,8%
KR Totais	56	56	-0,8%			
KR Frota Própria	24	28	-16,6%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	42	42	1,2%			
Carregamentos (mil)	497	476	4,2%	131,2	129,8	1,1%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,61	5,72	-2,0%	3,68	3,60	2,1%
Rodo (litros por Km rodados)	0,43	0,44	-3,7%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu 15,3%, passando de R\$1.083,7 milhões em 2004 para R\$1.249,3 milhões em 2005, devido ao aumento de 16,5% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$937,4 milhões em 2004 para R\$1.092,0 milhões em 2005, e um aumento de 7,5% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$146,3 milhões em 2004 para R\$157,3 milhões em 2005.

Tabela 18 - Receita Bruta					
(R\$ milhões)	2005	2004	Variação	% Variação	
ALL Consolidada	1.249,3	1.083,7	165,6	15,3%	
ALL Brasil	1.092,0	937,4	154,6	16,5%	
Commodities Agrícolas	602,4	501,1	101,4	20,2%	
Produtos Industriais	336,0	287,1	48,9	17,0%	
Serviços Rodoviários	153,6	149,3	4,3	2,9%	
ALL Argentina	157,3	146,3	11,0	7,5%	

O crescimento da receita bruta no Brasil resultou de: (i) um aumento de 7,0% no volume transportado, que passou de 14.787 milhões de TKU em 2004 para 15.819 milhões de TKU em 2005; e (ii) um *yield* médio mais elevado, devido a aumentos de tarifas nos acordos comerciais. A receita bruta de *Commodities* agrícolas aumentou 20,2% em 2005, com um crescimento de 7,6% no volume transportado e um aumento de 11,7% no *yield* bruto. Em produtos industriais a receita bruta aumentou 17,0%, com um crescimento de 10,5% no *yield* bruto e uma expansão de 5,9% no volume transportado. A receita bruta da unidade de serviços rodoviários cresceu 2,9%, atingindo R\$153,6 milhões em 2005, enquanto o volume diminuiu 0,8% no período.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 24,5% em pesos, atingindo P\$ 203,3 em 2005, devido ao aumento de 6,9% no volume, que passou de 3.843 milhões de TKU em 2004 para 4.110 milhões de TKU em 2005, e o *yield* bruto aumentou 16,4%, de P\$42,5 por mil TKU em 2004 para P\$49,5 por mil TKU em 2005. Já em Reais, a receita bruta da ALL Argentina aumentou 7,6% em 2005, totalizando R\$157,3 milhões, e o *yield* bruto aumentou 0,6%, atingindo R\$38,3 por mil TKU, devido a uma desvalorização anual de 13,6% do Peso.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita bruta operacional consolidada aumentaram 19,4%, passando de R\$136,0 milhões em 2004 para R\$162,3 milhões em 2005. Tal elevação resultou de um aumento de 19,6% nos impostos na operação brasileira – que passaram de R\$132,4 milhões em 2004 para R\$158,4 milhões em 2005 – e um aumento de 11,3% nos impostos da operação argentina, devido principalmente ao crescimento da receita no Brasil e na Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

Os custos dos serviços prestados consolidados aumentaram de R\$614,1 milhões em 2004 para R\$668,5 milhões em 2005, ou 8,9%, devido ao aumento de 9,2% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$504,1 milhões para R\$550,5 milhões, e ao aumento de 7,4% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$110,0 milhões para R\$118,0 milhões.

Tabela 19 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação
Despesas com Combustíveis	(200,2)	(156,9)	27,6%	(25,9)	(25,2)	2,9%	(226,2)	(182,1)	24,2%
Ferroviário	(180,4)	(140,7)	28,3%	(25,9)	(25,2)	2,9%	(206,4)	(165,9)	24,4%
Rodoviário	(19,7)	(17,5)	12,7%	0,0	0,0	na	(19,7)	(17,5)	12,7%
Despesas com Agregados e Terceiros	(83,4)	(87,3)	-4,4%	(22,2)	(19,4)	14,6%	(105,7)	(106,7)	-1,0%
Ponta	(33,5)	(38,5)	-13,1%	(22,2)	(19,4)	14,6%	(55,7)	(57,9)	-3,8%
Rodo Puro	(50,0)	(48,8)	2,5%	0,0	0,0	na	(50,0)	(48,8)	2,5%
Despesas com Mão de Obra	(97,4)	(92,2)	5,7%	(30,5)	(27,7)	10,0%	(127,9)	(119,9)	6,7%
Despesas com Manutenção	(35,1)	(41,5)	-15,4%	(14,4)	(19,5)	-26,2%	(49,5)	(61,0)	-18,9%
Despesas com Depreciação e Amortização	(27,3)	(34,8)	-21,4%	(11,7)	(12,5)	-6,6%	(39,0)	(47,3)	-17,5%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(25,6)	(28,1)	-8,9%	(3,8)	0,0	na	(29,4)	(28,1)	4,6%
Outras Despesas	(57,6)	(63,2)	-8,9%	(9,5)	(5,7)	66,4%	(67,0)	(68,9)	-2,6%
Aluguel de Vagões	(23,8)	0,0	na	0,0	0,0	na	(23,8)	0,0	na
Total de Custo dos Serviços Prestados	(550,5)	(504,0)	9,2%	(118,0)	(110,0)	7,2%	(668,5)	(614,1)	8,9%

O custo dos serviços prestados na operação brasileira aumentou em 2005 quando comparado a 2004, em função: (i) do custo de aluguel de vagões, uma vez que começamos a pagar o aluguel dos vagões adicionados à nossa frota em 2005; (ii) do aumento na despesa com combustíveis, que reflete maiores preços do diesel e o crescimento dos volumes transportados no modal ferroviário; (iii) do aumento nas despesas de mão-de-obra, fruto principalmente de indenizações resultantes da redução de pessoal, compensado por uma redução nas despesas de depreciação e amortização resultantes de uma mudança no critério de contabilização e, também, por despesas de manutenção mais baixas como resultado de aumento de investimentos em manutenção preventiva.

O custo dos serviços prestados na operação na Argentina aumentou 7,2% no mesmo período, principalmente em função: (i) do aumento nas despesas de combustíveis, resultantes de maiores volumes; (ii) dos custos de arrendamento e concessão fruto dos novos termos do nosso contrato de concessão e (iii) do crescimento das despesas de mão-de-obra resultantes de aumentos de salários, parcialmente por uma baixa despesa de manutenção e da desvalorização do Peso em relação ao Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 25,5%, ou R\$84,9 milhões, passando de R\$333,6 milhões em 2004 para R\$418,5 milhões em 2005, como resultado do crescimento de R\$139,3 milhões na receita líquida e do aumento de R\$54,4 milhões no custo dos serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$97,2 milhões em 2004 para R\$80,6 milhões em 2005, ou 17,1%, principalmente em função das despesas extraordinárias relacionadas com a abertura de capital (IPO) registradas em 2004.

As despesas comerciais, gerais e administrativas na operação brasileira tiveram uma leve queda de 1,2%, passando de R\$78,9 milhões em 2004 para R\$77,9 milhões em 2005, enquanto outras receitas e despesas operacionais passaram de um prejuízo de R\$8,4 milhões para um ganho de R\$12,2 milhões no mesmo período, levando a uma redução geral de 24,7% das despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$87,3 milhões em 2004 para R\$65,7 milhões em 2005.

As despesas comerciais, gerais e administrativas da operação argentina aumentaram 19,1%, passando de R\$14,4 milhões em 2004 para R\$17,2 milhões em 2005, enquanto que outras receitas e despesas operacionais diminuíram de um ganho de R\$4,6 milhões para um ganho de R\$2,3 milhões no mesmo período, resultando em

um aumento geral de 51,3% nas despesas operacionais na Argentina, que passaram de R\$9,8 milhões em 2004 para R\$14,9 milhões em 2005.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuiram 26,3%, caindo de R\$142,8 milhões em 2004 para R\$105,3 milhões em 2005, principalmente devido a uma redução na dívida líquida consolidada. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira diminuiram 33,2%, passando de R\$131,9 milhões em 2004 para R\$88,1 milhões em 2005, ao passo que as despesas financeiras líquidas da operação argentina aumentaram de R\$10,9 milhões para R\$17,2 milhões, ou 57,2%, no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos de investimentos, os resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária, passaram de uma receita de R\$41,2 milhões em 2004 para um custo de R\$23,1 milhões em 2005. Essa piora foi resultado, principalmente, dos ganhos referentes à venda da participação na Terlogs no 4T04 e, também, das perdas relacionadas com conversão e correção monetária, que refletem o efeito da variação cambial em nosso investimento na ALL Argentina.

Tabela 20 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(6,0)	59,6	na	(2,2)	(2,5)	-11,8%	(8,2)	57,1	na
Resultados Não-Operacionais	7,6	(2,6)	na	0,0	(0,5)	na	7,6	(3,1)	na
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	(22,5)	(12,9)	75,1%	(22,5)	(12,9)	75,1%
Outros Custos	1,6	57,0	-97,2%	(24,7)	(15,8)	56,2%	(23,1)	41,2	na

Imposto de Renda

As despesas com o imposto de renda consolidado passaram de um ganho de R\$15,8 milhões em 2004 para uma despesa de R\$38,6 milhões em 2005, principalmente devido a R\$45,3 milhões em créditos fiscais diferidos, no Brasil e na Argentina em 2004 comparado com R\$14,7 milhões em 2005. No Brasil, as despesas com o imposto de renda atingiram R\$33,2 milhões em 2005, em comparação com despesas de R\$4,7 milhões em 2004, ao passo que na Argentina as despesas com imposto de renda passaram de uma receita de R\$19,4 milhões em 2004 para uma despesa de R\$6,3 milhões em 2005.

Lucro Líquido

Como consequência dos fatos discutidos acima, o lucro líquido cresceu 13,7%, passando de R\$150,6 milhões em 2004 para R\$171,2 milhões em 2005. Excluindo o valor não recorrente das vendas de participações em subsidiárias, o lucro líquido aumentou 89,5%, passando de R\$89,7 milhões para R\$170,0 milhões.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$188,6 milhões em 2004 para R\$255,3 milhões em 2005, ou 35,4%. O aumento reflete principalmente investimentos maiores realizados nas operações brasileiras, que passaram de R\$155,2 milhões em 2004 para R\$231,7 milhões em 2005, compensado por uma redução nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$33,4 milhões em 2004 para R\$23,5 milhões em 2005.

O aumento dos investimentos no Brasil em 2005 resultou de um aumento de 22,7% nos investimentos em manutenção, refletindo maiores volumes transportados e um aumento nos gastos com manutenção preventiva, além de um crescimento anual de 88,3% em expansão. Como parte dos investimentos de expansão da ALL Brasil vale ressaltar: (a) aquisição e reforma de locomotivas adicionais para 2005, 2006 e 2007 (R\$48,9 milhões); (b) investimentos realizados com recursos de clientes (R\$27,0 milhões); e (c) investimentos na infraestrutura da via permanente (R\$25,8 milhões) e (d) aquisição de caminhões adicionais para novas operações

logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$12,1 milhões). Na Argentina, o aumento marginal nos investimentos com manutenção reflete o aumento nos investimentos em manutenção preventiva, parcialmente compensado pela desvalorização do Peso frente ao Real, e a redução dos investimentos em expansão reflete investimentos em expansão atípicos em 2004, referentes ao Terminal Aliança e a força de tração adicional.

Tabela 21 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação
Manutenção	113,3	92,3	22,7%	14,8	14,5	2,1%	128,1	106,8	19,9%
Expansão	118,4	62,9	88,3%	8,7	18,9	-53,7%	127,2	81,8	55,5%
Total de Investimentos	231,7	155,2	49,3%	23,5	33,4	-29,5%	255,3	188,6	35,4%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa das atividades operacionais passou de R\$324,8 milhões em 2004 para R\$480,4 milhões em 2005, ou 47,9%, principalmente devido ao crescimento do EBITDA e ganhos de capital de giro. O fluxo de caixa de atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$116,5 milhões em 2004 para uma saída de caixa de R\$257,7 milhões em 2005, devido ao aumento de investimentos em manutenção e expansão no Brasil, enquanto o fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$303,0 milhões em 2004 para uma entrada de R\$18,7 milhões em 2005. A variação total de caixa em 2005 ficou positiva em R\$241,3 milhões, comparada a uma entrada de caixa de R\$511,3 milhões em 2004.

Tabela 22 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação
Atividades Operacionais	444,8	295,4	50,6%	35,6	29,4	21,1%	480,4	324,8	47,9%
Atividades de Investimentos	(213,4)	(83,1)	156,8%	(44,3)	(33,4)	32,7%	(257,7)	(116,5)	121,2%
Atividades de Financiamentos	0,5	305,5	-99,8%	18,1	(2,5)	na	18,7	303,0	-93,8%
Aumento de Caixa	231,9	517,8	-55,2%	9,4	(6,5)	na	241,3	511,3	-52,8%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$96,9 milhões contra R\$156,8 milhões no final dos 9M05, com redução de 38,2%, devido ao excesso de caixa gerado por atividades operacionais sobre investimentos e despesas com juros. O índice da Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 0,4X no final dos 9M05 para 0,2X no final de 2005, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido diminuiu de 0,2X nos 9M05 para 0,1X no final de 2005.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE 2005 E 4T05

Português: Quinta-feira, 23 de fevereiro de 2006
11h00 (Brasília)
Tel.: +55 (11) 2101-1490
Senha: ALL
Replay: +55 (11) 2101-1490

Inglês: Quinta-feira, 23 de fevereiro de 2006
13h00 (Brasília)
Tel.: +1 (973) 935-2403
Senha: ALL ou 6939408
Replay: +1 (973) 341-3080

Reunião APIMEC sobre Resultados de 2005 e 4T05:

Terça-feira, 07 de março de 2006
11h00 – seguido de almoço
Renaissance Hotel
Alameda Santos, 2233
São Paulo – SP
RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (+55 11) 5509-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com
Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T05	4T05	% Variação	4T05	4T05	% Variação	4T05	4T05	% Variação
Receita Bruta	246,7	228,0	8,2%	45,3	33,0	37,1%	292,0	261,0	11,8%
Deduções da Receita Bruta	(41,3)	(35,0)	18,1%	(1,1)	(0,8)	33,8%	(42,4)	(35,8)	18,5%
Receita Líquida	205,4	193,0	6,4%	44,2	32,2	37,2%	249,6	225,3	10,8%
Custos de serviços prestados	(120,0)	(135,6)	-11,5%	(35,9)	(24,9)	44,2%	(155,9)	(160,5)	-2,8%
Combustível	(48,9)	(42,0)	16,5%	(6,8)	(6,9)	-2,2%	(55,7)	(48,9)	13,9%
Agregados e Terceiros	(22,0)	(25,9)	-14,7%	(6,0)	(4,7)	28,0%	(28,0)	(30,5)	-8,2%
Mão-de-obra	(22,8)	(24,5)	-6,8%	(10,5)	(5,8)	81,6%	(33,3)	(30,3)	10,1%
Manutenção	(8,3)	(10,9)	-23,4%	(3,6)	(3,8)	-5,8%	(11,9)	(14,7)	-18,8%
Depreciação e Amortização	6,9	(9,5)	na	(3,0)	(2,5)	18,2%	3,9	(12,0)	na
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(7,8)	-17,3%	(3,8)	0,0	na	(10,2)	(7,8)	31,4%
Outros	(10,7)	(15,1)	-28,9%	(2,2)	(1,1)	96,0%	(13,0)	(16,2)	-20,2%
Vagões	(7,6)	0,0	na	0,0	0,0	na	(7,6)	0,0	na
Lucro Bruto	85,3	57,4	48,7%	8,3	7,3	13,5%	93,6	64,7	44,8%
Receitas (despesas) operacionais	(15,7)	(28,2)	-44,3%	(4,5)	2,1	na	(20,2)	(26,1)	-22,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(19,9)	(26,5)	-25,0%	(4,9)	(2,6)	na	(24,8)	(29,1)	-14,8%
Outros	4,2	(1,7)	na	0,4	4,7	na	4,6	3,0	53,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,0)	64,9	na	(0,6)	(0,5)	12,9%	(1,6)	64,4	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	68,6	94,2	-27,2%	3,2	8,9	-63,6%	71,8	103,1	-30,3%
Despesas financeiras líquidas	5,3	(27,1)	na	(4,4)	(6,0)	-26,0%	0,9	(33,1)	na
Lucro (prejuízo) operacional	73,8	67,0	10,1%	(1,2)	2,9	-140,2%	72,6	70,0	3,8%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	na	1,7	(9,3)	na	1,7	(9,3)	na
Resultados não-operacionais	3,8	(5,4)	na	0,0	(0,9)	na	3,8	(6,3)	na
Imposto de Renda	1,4	1,1	31,5%	(2,0)	(4,3)	-54,1%	(0,6)	(3,2)	-82,2%
Lucro (prejuízo) líquido	79,0	62,7	26,0%	(1,4)	(11,6)	-87,9%	77,6	51,2	51,8%

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação	2005	2004	% Variação
Receita Bruta	1.092,0	937,4	16,5%	157,3	146,3	7,5%	1.249,3	1.083,7	15,3%
Deduções da Receita Bruta	(158,4)	(132,4)	19,6%	(4,0)	(3,6)	11,3%	(162,3)	(136,0)	19,4%
Receita Líquida	933,6	805,0	16,0%	153,3	142,7	7,4%	1.087,0	947,7	14,7%
Custos de serviços prestados	(550,5)	(504,1)	9,2%	(118,0)	(110,0)	7,2%	(668,5)	(614,1)	8,9%
Combustível	(200,2)	(156,9)	27,6%	(25,9)	(25,2)	2,9%	(226,2)	(182,1)	24,2%
Agregados e Terceiros	(83,4)	(87,3)	-4,4%	(22,2)	(19,4)	14,6%	(105,7)	(106,7)	-1,0%
Mão-de-obra	(97,4)	(92,2)	5,7%	(30,5)	(27,7)	10,0%	(127,9)	(119,9)	6,7%
Manutenção	(35,1)	(41,5)	-15,4%	(14,4)	(19,5)	-26,2%	(49,5)	(61,0)	-18,9%
Depreciação e Amortização	(27,3)	(34,8)	-21,4%	(11,7)	(12,5)	-6,6%	(39,0)	(47,3)	-17,5%
Arrendamento e Concessão	(25,6)	(28,1)	-8,9%	(3,8)	0,0	na	(29,4)	(28,1)	4,6%
Outros	(57,6)	(63,2)	-8,9%	(9,5)	(5,7)	66,4%	(67,0)	(68,9)	-2,6%
Vagões	(23,8)	0,0	na	0,0	0,0	na	(23,8)	0,0	na
Lucro Bruto	383,1	300,9	27,3%	35,4	32,7	8,2%	418,5	333,6	25,5%
Receitas (despesas) operacionais	(65,4)	(87,3)	-25,1%	(14,9)	(9,8)	50,9%	(80,2)	(97,2)	-17,4%
Com vendas, gerais e administrativas	(77,9)	(78,9)	-1,2%	(17,2)	(14,4)	19,1%	(95,1)	(93,3)	1,9%
Outros	12,5	(8,4)	na	2,3	4,6	na	14,9	(3,8)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(6,0)	59,6	na	(2,2)	(2,5)	-11,8%	(8,2)	57,1	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	311,8	273,2	14,1%	18,3	20,4	-10,0%	330,1	293,5	12,5%
Despesas financeiras líquidas	(88,1)	(131,9)	-33,2%	(17,2)	(10,9)	57,2%	(105,3)	(142,8)	-26,3%
Lucro (prejuízo) operacional	223,6	141,3	58,3%	1,2	9,5	-87,6%	224,8	150,8	49,1%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0		(22,5)	(12,9)	75,1%	(22,5)	(12,9)	75,1%
Resultados não-operacionais	7,6	(2,6)	na	0,0	(0,5)	na	7,6	(3,1)	na
Imposto de Renda	(32,3)	(4,7)	591,3%	(6,3)	20,5	na	(38,6)	15,8	na
Lucro (prejuízo) líquido	198,8	134,0	48,4%	(27,6)	16,6	na	171,2	150,6	13,7%

Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	4T05	4T04	4T05	4T04	4T05	4T04	4T05	4T04	4T05	4T04
Receita Bruta	125,1	103,7	83,5	84,5	38,1	39,9	45,3	33,0	292,0	261,0
Receita Líquida	104,3	88,0	68,0	70,4	33,1	34,7	44,2	32,2	249,6	225,3
Custo dos serviços prestados	(50,4)	(59,0)	(35,5)	(41,6)	(34,1)	(35,0)	(35,9)	(24,9)	(155,9)	(160,5)
Lucro Bruto	53,8	29,0	32,4	28,9	(1,0)	(0,4)	8,3	7,3	93,6	64,7
EBIT	42,8	79,5	25,9	17,7	(0,4)	(1,3)	3,2	8,9	71,8	103,1
EBITDA	57,9	36,0	35,1	30,4	3,8	2,5	13,3	11,7	110,0	80,6
EBITDAR	63,4	36,0	37,1	30,4	3,8	2,5	13,3	11,7	117,6	80,6
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-48%	-67%	-52%	-59%	-103%	-101%	-81%	-77%	-62%	-71%
Lucro Bruto	52%	33%	48%	41%	-3%	-1%	19%	23%	38%	29%
EBIT	41%	90%	38%	25%	-1%	-4%	7%	28%	29%	46%
EBITDA	55%	41%	52%	43%	11%	7%	30%	36%	44%	36%
EBITDAR	61%	41%	55%	43%	11%	7%	30%	36%	47%	36%
Volume										
Em milhões de TKU	2.380	2.047	1.372	1.304			1.114	969	4.867	4.320
Em milhões de QR					12,9	14,1			12,9	14,1
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	43,8	43,0	49,6	54,0	3,0	2,8	39,7	33,3	51,3	52,1
Custos dos serviços prestados	(21,2)	(28,8)	(25,9)	(31,9)	2,6	2,5	(32,2)	(25,7)	(32,0)	(37,2)
Lucro Bruto	22,6	14,1	23,6	22,1	(2,7)	(2,5)	7,5	7,6	19,2	15,0
EBIT	18,0	38,8	18,9	13,5	(0,1)	(0,0)	2,9	9,2	14,8	23,9
EBITDA	24,3	17,6	25,6	23,3	0,3	0,2	11,9	12,1	22,6	18,7
EBITDAR	26,6	17,6	27,1	23,3	0,3	0,2	11,9	12,1	24,2	18,7

Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Receita Bruta	602,4	501,1	336,0	287,1	153,6	149,3	157,3	146,3	1.249,3	1.083,7
Receita Líquida	520,3	433,9	279,5	242,5	133,8	128,6	153,3	142,7	1.087,0	947,7
Custo dos serviços prestados	(243,6)	(223,8)	(164,1)	(148,5)	(142,8)	(131,8)	(118,0)	(110,0)	(668,5)	(614,1)
Lucro Bruto	276,7	210,1	115,4	94,1	(9,0)	(3,1)	35,4	32,7	418,5	333,6
EBIT	231,5	220,4	91,3	62,1	(11,0)	(7,7)	18,3	20,4	330,1	293,5
EBITDA	284,6	208,7	122,3	94,4	5,9	6,6	45,0	41,2	457,9	350,9
EBITDAR	304,0	208,7	126,9	94,4	5,9	6,6	45,0	41,2	481,8	350,9
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-47%	-52%	-59%	-61%	-107%	-102%	-77%	-77%	-61%	-65%
Lucro Bruto	53%	48%	41%	39%	-7%	-2%	23%	23%	39%	35%
EBIT	44%	51%	33%	26%	-8%	-6%	12%	14%	30%	31%
EBITDA	55%	48%	44%	39%	4%	5%	29%	29%	42%	37%
EBITDAR	58%	48%	45%	39%	4%	5%	29%	29%	44%	37%
Volume										
Em milhões de TKU	10.192	9.472	5.627	5.315			4.110	3.843	19.929	18.629
Em milhões de QR					55,9	56,3			55,9	56,3
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	51,1	45,8	49,7	45,6	2,4	2,3	37,3	37,1	54,5	50,9
Custos dos serviços prestados	(23,9)	(23,6)	(29,2)	(27,9)	(2,6)	(2,3)	(28,7)	(28,6)	(33,5)	(33,0)
Lucro Bruto	27,1	22,2	20,5	17,7	(0,2)	(0,1)	8,6	8,5	21,0	17,9
EBIT	22,7	23,3	16,2	11,7	(0,2)	(0,1)	4,5	5,3	16,6	15,8
EBITDA	27,9	22,0	21,7	17,8	0,1	0,1	11,0	10,7	23,0	18,8
EBITDAR	29,8	22,0	22,5	17,8	0,1	0,1	11,0	10,7	24,2	18,8

Tabela 27 - Balanço da ALL Consolidada*					
(R\$ milhões)	2005	2004	(R\$ milhões)	2005	2004
Ativo Circulante	1.283,3	972,9	Passivo Circulante	703,1	512,2
Caixa, Bancos	18,3	36,0	Empréstimos/Financiamentos	167,1	110,0
Investimentos Financeiros	987,9	728,9	Debêntures	22,2	24,8
Clientes	68,4	58,6	Fornecedores	288,4	184,7
Estoques	28,2	23,5	Impostos, taxas e contribuição	116,8	83,8
Arrendamento e Concessão	10,1	16,0	Arrendamento e Concessão	22,9	16,0
Impostos a recuperar	148,6	88,7	Dividendos e juros sobre capital próprio	38,5	31,8
Antecipações diversas	13,0	17,4	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	32,4	29,9
Desp. Pagas Antecipadamente	8,7	3,7	Adiantamentos de clientes	13,0	24,1
			Outros valores a pagar	1,7	7,1
Realizável a longo prazo	244,7	215,0	Exigível a longo prazo	1.008,7	889,1
Partes Relacionadas	2,7	17,0	Empréstimos/Financiamentos	427,8	486,7
Arrendamento e Concessão	84,4	95,5	Debêntures	486,0	314,8
Depósitos Judiciais	24,2	21,1	Provisão p/ conting. Trabalhistas	15,5	14,3
IR Diferido / Impostos a recuperar	76,2	48,7	Arrendamento e Concessão	52,6	56,3
Outros valores a receber	28,0	4,6	Outros valores a pagar	26,8	17,0
Investimentos a longo prazo	17,8	15,2			
Desp. Pagas Antecipadamente	11,5	13,0	Resultado de exercícios futuros	8,7	9,2
Permanente	1.127,3	961,5	Patrimônio Líquido	934,8	738,8
Investimentos	234,4	248,9	Capital Social Realizado	682,2	617,0
Imobilizado	850,6	671,3	Reservas de Lucro	252,6	121,9
Diferido	42,3	41,3			
Ativo Total	2.655,3	2.149,3	Passivo Total	2.655,3	2.149,3

* Fim do período.

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	4T05			4T04		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	68,6	3,2	71,8	94,3	9,0	103,3
Depreciação e Amortização	(1,1)	3,6	2,5	14,9	2,3	17,2
Concessão e Arrendamento	8,8	3,8	12,6	10,5	0,0	10,5
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(12,9)	(3,8)	(16,7)	(12,0)	0,0	(12,0)
Ganhos de Impostos (1)	27,1	0,0	27,1	5,3	0,0	5,3
Acidentes / Indenizações	2,0	2,5	4,5	4,7	(4,6)	0,1
Itens não caixa (3)	6,4	0,0	6,4	16,9	1,9	18,8
Itens não recorrentes (4)	(2,2)	4,0	1,8	(65,6)	3,2	(62,4)
EBITDA	96,7	13,3	110,0	68,9	11,7	80,6

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2005			2004		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	311,8	18,3	330,0	273,2	20,4	293,6
Depreciação e Amortização	43,2	13,9	57,1	47,8	14,9	62,7
Concessão e Arrendamento	35,3	3,8	39,1	37,4	0,0	37,4
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(51,6)	(3,8)	(55,4)	(46,2)	0,0	(46,2)
Ganhos de Impostos (1)	45,7	0,0	45,7	15,7	0,0	15,7
Acidentes / Indenizações	6,4	4,6	11,0	6,3	(1,8)	4,5
Itens não caixa (3)	14,5	0,0	14,5	24,1	2,5	26,6
Itens não recorrentes (4)	7,5	8,3	15,8	(48,6)	5,2	(43,4)
EBITDA	412,8	45,0	457,9	309,7	41,2	350,9

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$4,8 milhões no 4T04, R\$15,2 milhões no 2004, R\$27,7 milhões no 4T05 e R\$46,3 milhões no 2005, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: Em 2005, R\$14,5 milhões que representam a soma de R\$7,2 milhões referentes a ágio de aquisição da Logispar, R\$1,2 milhão de ganho por equivalência patrimonial na Geodex, R\$3,0 milhões de provisões trabalhistas, R\$4,0 milhões de provisões para perdas não recorrentes e R\$1,5 de provisões para perda de estoque. No 4T05, R\$6,4 milhões que representam a soma de R\$1,5 milhões de provisões trabalhistas, R\$4,0 milhões de provisões para perdas não recorrentes, R\$0,9 de ganho por equivalência patrimonial na Geodex e R\$1,8 referente a ágio de aquisição da Logispar. Em 2004, R\$24,1 milhões, representando a soma de R\$7,2 milhões relativos ao ágio da aquisição da Logispar R\$6,0 milhões de provisão fiscal relativas a processo no Rio Grande do Sul, R\$3,5 milhões de provisões trabalhistas, R\$3,6 de ajuste de estoque, R\$1,7 milhões reversão de participação societária e R\$0,1 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex, e R\$2,0 milhões referentes a provisões para perda de liminar em questão trabalhista.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: Em 2005, R\$7,5 milhões, que representam a soma de R\$5,0 milhões de perda referente a pagamento de indenizações trabalhistas R\$1,0 milhão de ganho relacionado a venda de participação acionária e R\$3,5 milhões de perda referente a desmobilização. No 4T05, (R\$2,2) milhões referente a soma de (R\$1,2) referente a reembolso de taxas e despesas e ganho de (R\$1,0) referente a venda de participação acionária. Em 2004, no montante de (i) R\$5,8 milhões relativos pagamentos de rescisões e provisões de impostos, R\$17,8 milhões em comissões e despesas relativos ao IPO e R\$66,7 milhões relativos à venda de investimentos em 2004.

Tabela 29 - Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	4T05	4T04	Variação	2005	2004	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	152,9	98,7	54,1	424,9	334,4	90,5
Lucro Líquido	77,6	51,3	26,3	171,2	150,6	20,6
Depreciação e Amortização	1,7	13,7	(12,0)	55,4	60,1	(4,8)
Arrendamento e Concessão	4,0	2,9	1,1	18,9	5,9	13,0
Variação Cambial e Encargos Financeiros	69,5	30,8	38,7	179,4	117,7	61,7
Varição de Capital de Giro	60,4	56,9	3,6	58,4	34,0	24,4
Clientes	15,4	17,0	(1,6)	(12,6)	(8,0)	(4,7)
Estoque	(2,1)	2,4	(4,5)	(4,7)	(1,0)	(3,7)
Fornecedores	92,4	8,0	84,3	103,8	74,7	29,0
Impostos	(48,2)	28,0	(76,3)	(30,6)	(32,9)	2,3
Pessoal	3,0	1,4	1,6	2,6	1,1	1,5
Varição em Outras Contas Patrimoniais	(44,5)	(72,7)	28,3	(3,0)	(43,5)	40,6
Atividades Operacionais	168,8	82,9	86,0	480,4	324,8	155,6
Capex	(72,1)	(52,9)	(19,2)	(253,2)	(183,5)	(69,8)
Venda de Participações	1,1	67,0	(65,9)	1,1	67,0	(65,9)
Despesas Diferidas	(5,6)	0,0	(5,6)	(5,6)	0,0	(5,6)
Atividades de Investimento	(76,6)	14,1	(90,7)	(257,7)	(116,5)	(141,3)
Fluxo de Caixa Livre*	92,2	97,0	(4,7)	222,7	208,4	14,3
Aumento de Capital	23,8	6,8	17,0	65,3	284,8	(219,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0	(36,8)	0,0	(36,8)
Captação	9,3	361,1	(351,8)	234,9	517,2	(282,3)
Amortização	(58,6)	(73,5)	14,9	(221,2)	(465,6)	244,4
Resultados de Swap realizados / partes	(13,8)	(21,9)	8,1	(23,5)	(33,5)	10,0
Atividades de Financiamento	(39,3)	272,4	(311,7)	18,7	302,9	(284,3)
Varição do Caixa	52,9	369,4	(316,5)	241,3	511,3	(270,0)
Caixa Inicial	953,3	395,6	557,7	765,0	253,6	511,3
Caixa Final	1.006,3	765,0	241,3	1.006,3	765,0	241,3